**Diário de Leitura I: Por uma linguística aplicada crítica: linguagem, identidade e a questão ética" de Kanavillil Rajagopalan**

**Docente:** Milan Puh - **Disciplina**: Metodologia de Ensino de Língua Alemã I

**Nome:** Julia Torres Gualter Souza **N⁰USP:** 10.760.932

Foram lidos três seções do livro "Por uma linguística aplicada crítica: linguagem, identidade e a questão ética" de Kanavillil Rajagopalan, com primeira publicação em 2003. Seguem os títulos das seções, "Linguagem e identidade", "Linguística e a política de representação" e "A identidade linguística em um mundo globalizado". A primeira seção, propõe uma conversa entre a origem da ciência linguística e suas questões históricas e dilemas contemporâneos. A primeira dificuldade encontrada pela área acontece pois "ela (a Linguística) é obrigada a proceder valendo-se, enquanto instrumento de análise, do objeto mesmo, isto é, da própria linguagem.” Já os dilemas atuais se concentram na incapacidade da Ciência Linguística de acompanhar as mudanças velozes que ocorrem em um mundo globalizado, ou seja, diante um cenário em que as línguas e os falantes sofrem influências dos mais diversos contextos, e isso modifica radicalmente a forma como as pessoas interagem. Assim, Acredito que de forma sintética e clara o autor conseguiu expor o que propôs. Mas algo que fica como pergunta, pois durante a leitura não ficou claro, é se o autor considera que, foi somente com a globalização, que os falantes se tornaram multilíngues ou se sempre ocorreu isso e o projeto político de nação suprimiu essa característica? Ou ainda, o autor parece defender a ideia de que antes não havia multilinguismo, ou será que somente o multilinguismo não era percebido pela ciência linguística? Se do ponto de vista do autor, ele acredita que o multilinguismo é produto da globalização, então ele ignora as experiências passadas? Essa dúvida me ocorreu quando ele escreveu: “A África já é multilingue”, e não “a África sempre foi multilingue, mas…”.

Já na segunda seção, o foco é discutir a função da linguística como "representação do mundo". Segue, então, um exemplo trazido da gramática gerativa, que evidencia o quanto essa característica aparece no estudo da linguística. Em que, a "forma declarativa" é canônica, pois é aquela que representa o mundo O autor prossegue para o pensamento de Halliday, em que é impossível usar a linguagem "em termos ético-ideologicamente neutros", para citar suas próprias palavras. Portanto, a linguagem pressupõe um posicionamento ético e por extensão "uma hierarquização de valores".

Na terceira e última seção lida, o autor discute a linguagem em um mundo globalizado, tocando em pontos específicos, como o "imperialismo linguístico" imposto pelos EUA, ao difundir a língua inglesa no mundo, o que apesar de fazer parte da globalização, parece ser somente vantajoso para algumas nações. Contra isso, Rajagopalan propõe a "pedagogia crítica".

Dessa maneira, creio que o texto, apesar de sua posição um pouco polêmica e apocalíptica e ainda limitante, por estar restrito a sua data de publicação e sofrer com as mudanças no cenário mundial dos últimos vinte anos, ainda funciona como um panorama e direcionamento do tema, contribuindo para compreensão histórica do debate e de aspectos gerais que foram aprofundados em outros momentos da disciplina de Metodologia de Ensino de Alemão I.

Para a formação profissional, o texto faz um sobrevoo a questões que precisam ser olhadas pelo futuro docente em sala de aula. Especialmente quando aponta a necessidade de sempre considerar a visão do indivíduo deste mundo globalizado, que provavelmente já foi exposto a diversas experiências linguísticas antes de entrar em sala de aula. E ainda, para o docente, a importante tarefa de fazer uma triagem precisa dos materiais, pois eles se encontram em excesso na internet, mas nem todos são eficazes. Além de munir os aprendizes de ferramentas capazes de interagir na atualidade.

**Diário de Leitura II: Motivação para aprendizado do alemão em contexto extensionista de PEREIRA, Rogéria C.**

**Docente:** Milan Puh - **Disciplina**: Metodologia de Ensino de Língua Alemã I

**Nome:** Julia Torres Gualter Souza **N⁰USP:** 10.760.932

Ao longo das vinte páginas o artigo "Motivação para aprendizado do alemão em contexto extensionista" escrito por Rogéria Pereira, além de introdução e conclusão, divide-se em mais quatro tópicos e subtópicos. A proposta do texto é apresentar as teorias e pesquisas sobre os tipos e a função da motivação na aprendizagem e então, por meio de uma pesquisa e análise quantitativa, investigar como a teoria se comporta na prática. Desde a introdução os objetivos são expostos e explicados de maneira clara e apesar da proposta abordar um assunto amplo, o artigo parece dar conta da proposta, iniciando em conteúdos gerais e partindo para as especificidades do contexto brasileiro e o ensino de alemão. Além disso, na conclusão, a autora reconhece que, no futuro, a proposta é ampliar os estudos e produzir novos textos com este tema.

O tema me pareceu a todo momento novo, antes de ler não tinha noção alguma dessa área de estudo. O que me surpreendeu foi a maneira como foi desenvolvido a pesquisa, levando em conta fatores internos e externos do indivíduo, pois não acreditava ser possível organizar algo que parece tão dinâmico e particular de cada indivíduo. Percebi que por conta disso, também parece uma área de estudo recente, data de meados de 1960, e também por sua base, assim como exposta no texto, provir de ciências que foram particularizadas muito na modernidade, a psicologia e ciências sociais.

Em outros momentos do curso, deparei-me com materiais que se aproximavam desse texto, como o texto "Já pode ir? Primeiras imagens da língua alemã entre estudantes de alemão para fins profissionais", em que a motivação parece bem mais extrínseca (seguindo o modelo TAD), pois os enfermeiros procuram passar em um exame para conseguir um emprego melhor. Ou na tese "A língua alemã em uma comunidade Terena em Mato Grosso do Sul: Bilingüismo e Ensino/Aprendizagem", em que, de início, a comunidade Terena, parece não apresentar nenhuma motivação explícita, se não a vontade de aprender. E também o contato com os alunos e professores dos estágios de observação no CEL (Caieiras) e Goethe Institut, que, talvez, pelo contato mais próximo pude perceber uma diversidade maior de motivações. Essas teorias se mostram novamente, pensando que, o quanto a motivação depende muito do contexto em que o sujeito está inserido.

A pesquisa analisada no artigo, foi realizada em uma Universidade (Casa de Cultura Alemã da Universidade Federal do Ceará) em 2015, com alunos tanto da graduação, quanto da pós-graduação e em menor número, aqueles que não são estudantes universitários. Mesmo não sendo em São Paulo, observei aproximações na análise do resultado da pesquisa e acredito que se pudéssemos aplicar esta pesquisa ao nosso contexto universitário, poderíamos ter uma noção melhor dos nossos objetivos dentro e fora da Universidade, ao escolher aprender ALE.

Ainda como docente, levando em consideração, essa pesquisa, aprendi que estar atento aos contextos de ensino pode servir de direcionamento para tentar perceber as motivações dos alunos. Ou ainda, ao frequentar as aulas e discutir sobre o texto, talvez duas outras coisas parecem necessárias, a produção de questionários e a descoberta da motivação dos alunos no início do curso, pois isso, será um fator crucial para o rumo que as aulas irão tomar.

**Diário de Leitura III: Diário de "Escrevivência" em sala de aula: reflexões sobre a prática docente" por Natália Carneiro Monte**

**Docente:** Milan Puh - **Disciplina**: Metodologia de Ensino de Língua Alemã I

**Nome:** Julia Torres Gualter Souza **N⁰USP:** 10.760.932

Neste artigo curto de palavras potentes, Natália Carneiro Monte inicia o texto explicando o título: “‘Escrevivência” em sala de aula: reflexões sobre a prática docente”, traz à luz palavras de Conceição Evaristo, mulher negra, linguista, escritora afro-brasileira. Para explicar, a autora desenvolve o conceito de “escrevivência”, em que a vivência das pessoas são alimento para a escrita. Partindo daí, ela relata sua experiência como estudante e docente. A principal angústia dela é perceber que há uma cisão entre sua experiência na universidade, como estudante de graduação pela UNESP de Assis e seu começo, na prática docente, professora de alemão. É somente na pós-graduação que encontra um elo. Esta cisão, segundo ela, influencia a criação de um ambiente desfavorável para o desenvolvimento de uma sensibilidade, capaz de lidar com a diversidade e pluralidade, realidade do mundo atual. Ao longo do texto, ela então traça o seu percurso, em busca de uma prática docente que seja condizente com o cenário do mundo, retomando pensadores como Rajagopalan e Milton Santos, ao falar sobre a necessidade de trabalhar a sensibilidade dos aprendizes diante destas diversidades. Fechando o texto retomando a ideia de “escrevivência” evidenciando a necessidade de construir uma outra globalização, com essa diversidade daqueles que vivem à margem. Sendo assim, consistente em seus posicionamentos.

O texto de Monte, para mim, surgiu como uma aprofundamento e particularização — para o contexto brasileiro de ensino de alemão — do texto “Por uma linguística crítica” de Rajagopalan, como uma continuação menos apocalíptica e mais ligada a minha realidade como estudante e futura docente. A novidade, que o texto apresenta e dá um passo além, em relação ao texto de Rajagopalan é a discussão sobre as minorias, em foco, as vozes do Sul e as vozes femininas. Um dos aspectos que mais me chamou atenção, e faz parte deste aprofundamento, foi a forma como ela aproximou o conceito de Conceição Evaristo, pois antes a conhecia como escritora, e o texto me abriu os horizontes, ao vê-la como *pensadora* da educação. E então, o conceito de “escrevivência” parece ser capaz de sintetizar, ao menos uma ideia que vimos no curso, a de que a percepção sobre a linguagem parte do reconhecimento do aprendiz de seu contexto e de quem é e não de conteúdos isolados que vão sendo jogados sem que façam conexões com a realidade do aprendiz. Além disso, o processo utilizado por Monte no texto, que é cíclico, chamou-me a atenção pois se aproxima de outras práticas de aprendizado que vimos em sala, nas aulas de Metodologia. Esta ideia de retomada, que se contrapõe a linearidade é um processo que tem sido cada vez mais usados nas práticas educacionais, esta prática fica evidente em outros textos que lemos no curso, como “Educação linguística para uma atuação crítica e criativa: uma iniciativa transdisciplinar em aulas de inglês”, que a ciclicidade é um elemento usado para mostrar o que foi aprendido após uma nova forma de estudar um tema já conhecido pelos alunos.

E também, ao propor "o intercâmbio cultural, através de parcerias com outras escolas, sobre temas relevantes de que despertem o interesse dos alunos, favorecendo troca entre os alunos de escolas que estudam em diferentes regiões geográficas, dentro do Brasil e na América do Sul", vejo uma aproximação com as aulas de Metodologia de Ensino Alemão I, que fizemos discussões sobre diferentes práticas e experiências docentes e nos reunimos com docentes e graduandos de outros estados do Brasil.

Como docente, espero assim, poder fomentar no ambiente de aprendizagem, estas práticas, a ciclicidade, as vozes do Sul e as vozes femininas, acrescentando materiais e formas de pensar que aludam, explicitem e exemplificam estas realidades e também pensar e propor atividades que desenvolvam a “escrevivência”.

**Diário de Leitura IV: "Já pode ir?": Primeiras imagens da língua alemã entre estudantes de alemão para fins profissionais por Alessandra de Freitas e Carla Alessandra Cursino**

**Docente:** Milan Puh - **Disciplina**: Metodologia de Ensino de Língua Alemã I

**Nome:** Julia Torres Gualter Souza **N⁰USP:** 10.760.932

No artigo “"Já pode ir?": Primeiras imagens da língua alemã entre estudantes de alemão para fins profissionais” escrito por Alessandra de Freitas e Carla Alessandra Cursino, ao longo das vinte páginas, as autoras propõem investigar qual a visão sobre a língua alemã tem enfermeiros que estão se preparando para trabalhar na em hospitais universitários na Alemanha e precisam fazer um curso intensivo de língua alemão — seu objetivo é chegar ao nível B1 em sete meses, estudando ao todo por 815 horas. Desde a introdução, elas estruturam o que vai ser desenvolvido em cada uma das partes do texto, que contém cinco divisões, extraindo a introdução e a conclusão. Gosto da maneira como as autoras abordam o tema, elas explanam uma teoria e então associam a sua pesquisa. Dessa maneira, o texto fica dinâmico e as sessões se fecham em si, mas não deixam de ser relevantes como base para a próxima etapa do texto.

O aspecto que mais me chamou atenção neste texto, foi a proposta de uma atividade, que ao meu ver é interdisciplinar, pois em aulas de língua, observo que, em geral, permanecemos trabalhando mais a linguagem verbal e aqui elas abrem espaço para outro exercício, ao propor e discutir a produção de imagens e representações linguísticas. Aqui, por meio de outros textos teóricos elas constam que "de acordo com Coelho e Simões (2017), é que as imagens de uma língua estrangeira tendem a apresentar-se aos sujeitos antes do início do processo de aprendizado e inevitavelmente desempenham um papel importante nesse percurso" (p.592). A conclusão que as autoras tiram da produção, está muito ligada a esta frase, pois os enfermeiros vêem a língua alemã como sinônimo para Alemanha (o país), ou como forma de sucesso profissional e ainda como objeto afetivo e projeção pessoal.

Essa dinâmica também se aproximou das discussões nas aulas de Metodologia, no que diz respeito à sondagem dos alunos e suas motivações e a construção do sujeito por meio da linguagem. E a possibilidade de ver, que nesse caso, os aprendizes, por alguma razão não construíram uma visão diversa e múltipla do que é a língua alemã, suas imagens estão mais próximas dos estereótipos.

Como estudante e profissional da educação em formação, acredito que propor esse exercício como prática seja um ponto de partida para sondagem, e, em um segundo momento, para desconstruir as imagens engessadas, seria interessante retomar a atividade no final do curso. Mas ao mesmo tempo, percebo que nem sempre parece ser possível, após as discussões na sala, vejo que os contextos são inúmeros e muitas vezes o docente está condicionado pelas instituições que pertence ou as motivações dos alunos.

**Diário de Leitura V: Educação linguística para uma atuação crítica e criativa: uma iniciativa transdisciplinar em aulas de inglês por** Barbra Sabota, R. R. Almeida, M. Mastrella de Andrade e V. P. V. Silvestre.

**Docente:** Milan Puh - **Disciplina**: Metodologia de Ensino de Língua Alemã I

**Nome:** Julia Torres Gualter Souza **N⁰USP:** 10.760.932

O artigo "Educação linguística para uma atuação crítica e criativa: uma iniciativa transdisciplinar em aulas de inglês" é uma realização de um trabalho feito em conjunto, de docentes e pesquisadores de uma Universidade pública estadual no Estado de Goiás. Dentre eles, Barbra Sabota, que foi incumbida de ministrar aulas de inglês para estudantes de licenciatura, tendo experiência com aulas de inglês, mas não nesta modalidade, juntou-se a outros colegas docentes e pesquisadores com o intuito de desenvolver para as aulas da disciplina um caráter transdisciplinar, criativo e crítico, tendo em mente uma nova ciência, que é autocrítica e autorreflexão. Optou por não usar livro didático, mas teve como base o livro “Lendo o mundo por outros olhos” de Andreotti e Menezes de Souza (2008). Do livro foi extraída a ideia de ciclicidade para os módulos do curso, orientadas pelo quadro de organização e orientação pedagógica, que contém estes quatro itens: aprender a desaprender, aprender a escutar, aprender a aprender e aprender a alcançar. O artigo tem como objetivo, portanto, a análise dessa experiência, tendo como aparato metodologia a pesquisa qualitativa e interpretativista.

O texto segue a estrutura a que se propõe, contudo, acredito que a leitura do segundo tópico "complexidade, transdisciplinaridade e criatividade: alguns apontamentos", poderia ficar mais fluida se fossem usados menos termos específicos. E ainda, o que me havia chamado atenção no início era o ponto da criatividade, percebo que ela está presente em todo o projeto, mas ao ler, sinto que precisaria procurar mais leituras a respeito para entender qual a sua origem, como ela funciona, para ter melhor noção da sua função. No texto a criatividade, ao meu ver, está muito aproximada do conceito de "transdisciplinaridade".

A atenção em perceber que o tema escolhido "meio ambiente" e "cidadania" se aproximavam mais de uma visão europeia e tendo isso como ponto de partida, a tentativa de desconstrução dessa visão, ao fazer os discentes pensarem primeiro em suas experiências, confluem muito com os debates que tivemos em aula, não só com a ideia de precisamos partir dos sujeitos e suas realidades para que eles possam ver o mundo, como também do âmbito em mostrar uma nova realidade, um movimento na área da Educação, que parte do pós-método, em que há a retomada e mescla dos métodos anteriores.

Por fim, como discente, que se prepara para lecionar, percebo mais uma vez a importância da transdisciplinaridade nos tempos atuais, a construção de um pensamento mais próximo as realidades em que vivemos, ao aproximar o conteúdo que está sendo ensinado, das práticas dos aprendizes e desenvolver o conteúdo não só como “instrumento” ou “ferramenta”, mas como transformador do sujeito, assim, fazendo do conteúdo, conhecimento.